Diálogo

ISSN 2238-9024

Editora Unilasalle

Canoas, n. 57, 2025.

https://doi.org/10.18316/dilogo.v1i57.12793

Vozes que rompem o silêncio: uma intervenção literária a partir da obra Olhos d'Água de Conceição Evaristo

Alexandra Maria de Andrade[1]
Rayany Gonçalves Pereira[2]
Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto[3]
Symon Tiago Brandão de Souza[4]

Resumo: Este artigo tem como objetivo tecer um relato acerca de uma proposta pedagógica de letramento literário e leitura crítica entre alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da obra *Olhos d'Água* da autora Conceição Evaristo. Para tal, a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, a partir do método descritivo do tipo relato de experiência. A narrativa parte de uma perspectiva pedagógica decolonial em que suleamos para o desafio de se pensar e construir novos caminhos para o ensino, e formular práticas pedagógicas que levem em conta as atuais demandas sociais de valores humanos e justiça social. Com base em uma sequência didática estruturada com encontros dialógicos, sensíveis e interativos, a proposta buscou articular as experiências de vida dos alunos com as temáticas da identidade, raça, gênero e desigualdade social, ampliando o repertório cultural e incentivando práticas de leitura e produção textual. Concluímos que ao considerar a realidade dos sujeitos da EJA, historicamente marginalizados, valorizou-se a potência de suas narrativas, emaranhada na escolha da obra de Conceição Evaristo pela sua capacidade de espelhar as vivências dos discentes, e assim, fomentar a autoestima, o pertencimento e a construção de um olhar crítico sobre o mundo. A proposta reafirmou o papel da escola como espaço de acolhimento e emancipação, e da literatura como ferramenta de resistência e reconstrução identitária.

[1] Mestra em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus Cajazeiras. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela UECE. Graduação em Letras Habilitação em Português/Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua como professora da rede estadual do Ceará, lotada no Centro de Educação de Jovens e Adultos Governador Luiz Gonzaga da Fonseca Mota (CEJA), no Município de Iguatu. E-mail: alexandra.andrade@prof.ce.gov.br . Orcid: https://orcid.org/0009-0006-8590-3947 .

[2] Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Ceara (UECE). Professora de Educação Básica da Prefeitura de Iguatu. E-mail: rayany.goncalves@aluno.uece.br . Orcid: https://orcid.org/0009-0006-8470-2860

[3] Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada em Licenciatura plena em Educação Física pela UECE. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (UECE), do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (Proef) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei-IFCE). Líder do grupo de pesquisa Corponexões: corpo, cultura, sociedade e relações étnico-raciais (IFCE). E-mail: stephanie_ce@hotmail.com . Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3042-538X

[4] Doutorando e mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE/UECE), e do grupo de pesquisa Corponexões: corpo, cultura, sociedade e relações étnico-raciais (IFCE). E-mail: symontiago@hotmail.com . Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2899-9664

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Literatura; Letramento literário; Conceição Evaristo; Lei nº 10.639/03.

Voices that break the silence: a literary intervention based on the work Olhos d'Água by Conceição Evaristo

Abstract: The aim of this article is to report on a pedagogical proposal for literary literacy and critical reading among students in Youth and Adult Education, based on the work Olhos d'Água (Eyes of Water) by the author Conceição Evaristo. To this end, the methodology used is qualitative, based on the descriptive method of the experience report type. The narrative starts from a decolonial pedagogical perspective in which we look at the challenge of thinking about and building new paths for teaching and formulating pedagogical practices that take into account the current social demands for human values and social justice. Based on a didactic sequence structured with dialogic, sensitive and interactive meetings, the proposal sought to articulate the students' life experiences with the themes of identity, race, gender and social inequality, broadening their cultural repertoire and encouraging reading and textual production practices. We conclude that by considering the reality of the historically marginalized EJA subjects, the power of their narratives was valued, entangled in the choice of Conceição Evaristo's work for its ability to mirror the students' experiences, and thus foster self-esteem, belonging and the construction of a critical view of the world. The proposal reaffirmed the role of the school as a space for acceptance and emancipation, and of literature as a tool for resistance and identity reconstruction.

Keywords: Youth and Adult Education; Literature; Literary literacy; Conceição Evaristo; Law 10.639/03.

1 Introdução

A literatura ocupa um lugar de destaque na formação cultural dos sujeitos, sendo uma ferramenta potente para o desenvolvimento do pensamento crítico, da sensibilidade e da construção da identidade. Segundo Candido (2011a) a literatura dá estrutura e significado na sua forma de expressão porque é capaz de manifestar emoções e a visão do mundo dos sujeitos.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa potência se amplia, uma vez que muitos alunos trazem consigo trajetórias marcadas por interrupções escolares, desigualdades sociais e silenciamentos. A sala de aula, nesse cenário, deve se constituir como um espaço de ressignificação das experiências vividas, e a literatura pode ser o elo entre a vida e o conhecimento, o cotidiano e a reflexão, o individual e o coletivo. Porém:

> No geral, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é pouco explorada na formação de professores e também pouco valorizada no que diz respeito a políticas públicas. Quando falamos do trabalho com a literatura nessa modalidade de ensino, a exploração é ainda menor, quase inexistente (Pinheiro; Pedersoli; Felix, 2024, p. 2).

Compreender a EJA como um território de experiências múltiplas exige do educador práticas pedagógicas que dialoguem com os saberes e vivências dos alunos. A leitura literária, especialmente quando feita de forma dialógica e afetiva, tem o poder de acolher essas histórias, permitindo que os alunos se vejam representados nas narrativas e, ao mesmo tempo, repensem suas realidades. Sendo necessário ir além do ensino conteudista e instrumental, oferecendo aos alunos experiências formativas que os toquem, os provoquem e os levem a perceber-se como sujeitos de direitos e produtores de conhecimento. A literatura, nesse contexto, é mais do que conteúdo: é vivência, é afeto, é resistência.

Desse modo engendramos a seguinte pergunta suleadora: como propor a identificação dos alunos com os personagens e situações, permitindo que o processo de leitura vá além da decodificação e com uma experiência de reconhecimento, escuta e libertação? Nesse sentido, pensamos na literatura negro-brasileira proposta por Cuti (2010), a qual é "[...] um instrumento de concretização para o não colonialismo, a 'decolonialidade', na medida em que as mulheres se 'autorrepresentam e autoficcionalizam-se', pois, falar de si, é falar do coletivo" (Jornal da USP, 2021, n.p.).

Com isso, foi escolhida a obra *Olhos d'Água*, de Conceição Evaristo (2014), autora que:

> [...] é uma das maiores personalidades da literatura contemporânea feminina brasileira, homenageada como Personalidade Literária do Ano pelo Prêmio Jabuti, em 2019, cujas obras resgatam a ancestralidade e recuperam a genealogia 'negro-brasileira', retratando o cotidiano das mulheres negras, os preconceitos que enfrentam nos âmbitos social, cultural e político (Jornal da USP, 2021, n.p.)

A obra traz à tona temas como racismo, pobreza, violência, resistência e afeto, todos presentes no cotidiano de muitos estudantes da EJA. E a escolha apresentou-se como significativa e potente, pois é composta por contos curtos, densos e atravessados por *escrevivências*, termo cunhado pela própria autora para nomear a escrita que nasce da vivência e da memória.

Destarte, objetivamos tecer um relato acerca de uma proposta pedagógica de letramento literário e leitura crítica, a partir de uma sequência didática básica elaborada conforme o modelo de Cosson (2021), e aplicada com alunos do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da cidade de Iguatu-CE, a partir da obra *Olhos d'Água* da autora Conceição Evaristo.

Para o objetivo em tela traçamos como metodologia uma abordagem qualitativa, a partir do método descritivo do tipo relato de experiência. Tal narrativa se apresenta como uma perspectiva pedagógica decolonial em que suleamos para o desafio de se pensar e construir

novos caminhos para o ensino, além de formular novas práticas pedagógicas que levem em conta as atuais demandas sociais de valores humanos e de justiça social.

Nesse sentido, é relevante destacar, à luz das contribuições de bell hooks[5] (2000), que cita a crítica literária feminista interseccional permite compreender como a raça, o gênero e classe se entrelaçam nas experiências das mulheres, especialmente das mulheres negras, tanto na produção quanto na recepção literária. Essa abordagem possibilita uma leitura que valoriza as vozes historicamente marginalizadas, ressaltando como autoras que pensam como Conceição Evaristo constroem narrativas que dão centralidade às vivências femininas negras, apresentando-as como sujeitas ativas, conscientes de seu lugar no mundo e de sua capacidade de transformá-lo.

Ao analisar a obra sob essa perspectiva,destacamos que torna-se possível compreender a literatura não apenas como expressão estética, mas como prática política e socialmente situada, profundamente ligada a interface cultural e às lutas por visibilidade e representação.

Justificamos também esta proposta como forma de implementar a Lei nº 10.639/03 (Brasil, 2003), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Brasil, 1996), estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial de todas as redes de ensino do país, sendo alterada pela Lei nº 11.645/08 (Brasil, 2008) que instituiu a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Pereira; Venâncio, 2021).

Assim, corrobora-se a necessidade de práticas pedagógicas que fomentem a imagem positiva das pessoas negras, bem como a valorização das culturas africanas e afrobrasileira no âmbito educativo (Pereira *et al*., 2019; Pereira, 2020). Sendo também, ancorada na necessidade de práticas pedagógicas que considerem os sujeitos da EJA em sua totalidade como seres históricos, culturais, sociais e políticos.

Ao trazer para o centro da prática pedagógica a voz de uma autora negra, oriunda das periferias, que transforma sua vivência em literatura, abre-se caminho para que os próprios alunos também possam transformar suas experiências em narrativas potentes e legítimas. Desse modo, a literatura passa a ser instrumento de reconstrução da autoestima, fortalecimento da identidade e exercício do pensamento crítico.

Para uma melhor compreensão leitora, este texto está dividido nas seguintes seções: *Introdução*, em que explanamos a temática central, a problemática, e sua justificativao objetivo

[5] bell hooks optou por escrever seu nome em letras minúsculas como um ato deliberado de subversão e crítica ao sistema acadêmico e às estruturas coloniais que ele representa.

do estudo; seguida do tópico intitulado *Literatura de mulheres negras como ato político*, em que mencionamos a relevância da escrita da mulher negra como fator de transformação social, política e formativa; na seção seguinte, *Metodologia*, apresentamos a proposta metodológica colocada em prática no estudo; seguida da seção *Escrevivências de uma sequência didática antirracista*, em que apontamos o passo a passo da condução do estudo com os sujeitos envolvidos na pesquisa; e, por fim, as *Considerações finais*, em que retomamos o objetivo central, seguido da contextualização do que inferimos nesta escrita.

1.1 Literatura de mulheres negras como ato político

Considerando que Conceição Evaristo mesmo sendo uma autora de destaque na contemporaneidade, sobretudo por sua contribuição à literatura afro-brasileira, ainda tem sua obra pouco explorada nas práticas pedagógicas escolares. Nesse sentido, julgamos pertinente oferecer ao professor um conjunto de informações sobre a autora, a obra em análise e o contexto do feminismo negro e sua relevância social, política e formativa.

Conceição Evaristo nasceu na cidade de Belo Horizonte-MG em 1946. A autora é mestre em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio), e possui doutorado em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Sua notoriedade vem muito do seu ativismo e de suas contribuições para os estudos afro-brasileiros. Sua trajetória de vida e suas obras se apresentam de forma importante para a promoção da diversidade e para ampliar as vozes na literatura brasileira.

A autora possui relevante e significativas contribuições para a literatura contemporânea brasileira, no que tange às questões relacionadas a representatividade de mulheres negras, sociais e de gênero. Além da obra *Olho d'Água*, ponto central de nosso estudo, a autora também ganhou notoriedade em suas obras como *Becos da Memória* (2013), e *Ponciá Vivêncio* (2003), além de outros trabalhos. Nestas, coloca como evidência das discussões a experiência das mulheres negras, abordando o racismo, a discriminação e a desigualdade.

Para conhecimento, outras mulheres, autoras negras, que são destaques por fazerem uso da escrita como um espaço de resistência e busca por uma tranformação social, e que tem grande relevância para a literatura brasileira , são: Cidinha da Silva, com obras como *Racismo no Brasil e afetos correlatos* (2014) e *Sobre-viventes* (2020); Sueli Carneiro com obras como *Escritos de uma vida* (2023), *Feminismo negro: uma agenda política* (2003); bell hooks com obras como *Olhares negros* (1992), *O feminismo é para todo mundo: parte de uma declaração de amor* (2000), *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* (2013).

Após colocarmos em destaque algumas mulheres autoras negras e algumas de suas obras, a seguir, apresentamos uma breve contextualização do feminismo negro, com o objetivo de fornecer ao professor um referencial teórico que o auxilie na compreensão do tema e no desenvolvimento da sequência didática proposta no relato de experiência em tela.

Para aprofundar essa discussão, o estudo em questão toma como referência a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018), que propõe a integração e transversalidade da temática étnico-racial e outras temáticas relevantes. Assim, entre as competências e habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental, a BNCC (2018, p. 65) destaca, no âmbito das relações étnico-raciais, a necessidade de "[...] desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade". Nesse contexto, buscou-se adotar uma postura crítica que desafie qualquer forma de discriminação e outros aspectos que envolvem tanto a individualidade quanto o coletivo.

Diante disso, a BNCC segue os preceitos estabelecidos pela Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) que determina o ensino da história africana e afro-brasileira, destacando a contribuição da população negra na sociedade. Isso, coloca também como obrigatoriedade, a discussão sobre a temática em toda a Educação Básica.

Nessa perspectiva, apesentamos uma questão crucial para a construção da sociedade contemporânea: o feminismo negro. hooks (2013) menciona que o movimento feminista é a luta para acabar com o sexismo, a exploração sexual e a opressão, sendo não apenas para mulheres, mas para todos os que se opõem à dominação de gênero. A autora aponta para o feminismo negro como uma luta política e social que envolve as mulheres, mas também todos os indivíduos que buscam a justiça, a igualdade e a liberdade.

Por outro lado, as manifestações iniciais do movimento feminista eram predominantemente realizadas por mulheres brancas, refletindo as insatisfações de uma classe sem considerar a representatividade negra. Isso evidencia como as mulheres negras foram silenciadas dentro do próprio feminismo. Dessa forma, o movimento feminista, nos seus estágios iniciais, não considerou as particularidades das mulheres negras, limitando suas discussões e ações às questões de mulheres brancas, predominantemente de classes médias e altas. Isso reflete uma exclusão histórica de mulheres negras nas lutas por direitos civis e igualdade de gênero, já que suas realidades eram moldadas não apenas pelo gênero, mas também pela discriminação racial e, muitas vezes, pela classe social. Além disso, a falta de representatividade de mulheres negras no movimento feminista resultou em um movimento

limitado, que não abordava questões fundamentais enfrentadas por essas mulheres, como o racismo estrutural, a violência racial e a desigualdade social específica.

Entretanto, quando se trata da representação da mulher negra, os estereótipos assumem contornos ainda mais marcantes e destoam significativamente dos atributos idealizados que romantizam a feminilidade branca. As personagens negras, com frequência, são confinadas a papéis subalternos e historicamente vinculados à escravização e/ou à servidão, ocupando os lugares da senzala, de escravizadas, de amas de leite, de empregadas, serviçais ou das "pretas indecentes". Além de serem frequentemente objetificadas como corpos disponíveis ao desejo sexual do homem branco. Dessa forma, as mulheres negras também foram sendo construídas na literatura a partir de uma perspectiva hegemônica branca, na qual as personagens negras surgem como figuras passivas, desprovidas de voz e de agência, sempre vistas a partir da alteridade, isto é, pelo olhar do outro.

Assim, fruto de muitas lutas e resistências que fortaleceram o movimento negro no Brasil, as mulheres negras vêm, gradualmente, conquistando espaços historicamente negados a elas. No entanto, a presença de mulheres negras em cargos de liderança, seja em grandes empresas privadas ou nas esferas do poder público ainda é extremamente reduzida. A representatividade feminina negra continua tímida, especialmente quando comparada à dos homens, evidenciando a persistência de desigualdades estruturais.

Em alusão a isto podemos citar um dos casos mais atuais em que a Ministra Marina Silva sofreu ataques machistas e misóginos em uma audiênca da Comissão de Infraestrutura do Senado; e em que o senado Marcos Valério interrompeu e cortou o microfone da ministra diversas vezes, dizendo por fim que "ela deveria se por no seu lugar". Nesse cenário, os debates acadêmicos, as discussões midiáticas e as políticas públicas voltadas à ampliação da participação das mulheres negras na política, na economia, no mercado de trabalho, na saúde e na educação têm desempenhado um papel fundamental no enfrentamento das desigualdades de gênero e raça. Tais iniciativas promovem o acesso à informação, fortalecendo práticas antirracistas, antissexistas e anticapitalistas em nossa sociedade. Sendo essencial que os estudantes reconheçam a literatura como um espaço de reflexão crítica sobre as desigualdades sociais, especialmente no que diz respeito à questão racial e de gênero. A obra *Olhos d'Água*, da escritora mineira Conceição Evaristo, é um exemplo marcante de como a literatura pode dar voz às experiências silenciadas de mulheres negras. Por meio de seus contos, a autora apresenta personagens femininas negras que enfrentam múltiplas formas de opressão, como o racismo, o sexismo e a exclusão social. Longe de retratar figuras idealizadas ou estereotipadas, Evaristo

constrói protagonistas que resistem, lutam e reafirmam sua humanidade em meio à violência cotidiana.

Essa representação rompe com os padrões tradicionais da literatura brasileira e contribui para a valorização da vivência negra, ampliando o repertório sociocultural dos estudantes. Ao analisar esses textos em sala de aula, os alunos têm a oportunidade de desenvolver um olhar mais sensível, crítico e engajado com as questões sociais que ainda marcam a realidade brasileira.

2 Metodologia

A presente proposta pedagógica fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, a partir do método descritivo, voltada há um relato de experiência, o qual Gomes, Pereira e Santiago (2021) definem como a descrição de um fato vivenciado. Com isso, relatamos uma intervenção realizada por meio de uma sequência didática com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental anos finais do turno da noite, com lócus no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Governador Luiz Gonzaga da Fonseca Mota, localizado na cidade de Iguatu, no estado do Ceará, no espaço temporal do ano de 2024. Tal metodologia foi escolhida por permitir a construção coletiva do conhecimento a partir da realidade dos sujeitos envolvidos, respeitando suas trajetórias, experiências de vida e saberes prévios.

A sequência didática foi intitulada de “Literatura, Identidade e Resistência”. A turma supracitada possuía um total de 10 estudantes, com idades entre 27 e 40 anos, composta por homens e mulheres em diferentes trajetórias de retorno aos estudos, marcadas por interrupções longas, desafios socioeconômicos e um forte desejo de superação.

A proposta foi aplicada ao longo de seis encontros semanais, totalizando cerca de um mês de trabalho contínuo com o conto *Olhos d’Água*, da escritora Conceição Evaristo. A condução das atividades foi feita por uma professora com formação em Letras e mestrado na área, que leciona na própria escola.

A sequência foi organizada de forma orgânica e adaptada à realidade da turma, com ênfase em escuta coletiva, ativação de saberes prévios, leitura partilhada, e produção autoral. Destarte, a sequência didática, enquanto estratégia metodológica é reconhecida por sua eficácia em promover aprendizagens significativas, sobretudo quando planejada com intencionalidade pedagógica, clareza de objetivos e articulação entre leitura, oralidade e escrita. Para o público da EJA, essa estrutura proporciona um caminho acessível, coerente e envolvente para o

desenvolvimento das competências de letramento e da formação crítica, respeitando os tempos e os modos próprios de aprender dos alunos

A proposta foi organizada em quatro etapas interdependentes a saber: Ativação de conhecimentos prévios; Leitura e mediação da obra; Diálogo entre ficção e vida; e Sistematização da experiência. Cada uma dessas fases foi pensada para favorecer a aproximação dos alunos com a literatura de forma significativa e com a criação de conexões entre os textos literários e suas vivências pessoais.

Para isso, a partir da obra escolhida, propôs-se um processo dialógico que colocou os alunos como sujeitos do desenvolvimento educativo. A prática pedagógica adotada busca, portanto, romper com abordagens tradicionalistas, promovendo a valorização das vozes silenciadas e a construção de sentidos a partir da escuta, da leitura e da escrita partilhada.

Além disso, a escolha da sequência didática como metodologia está alinhada à perspectiva de Cosson (2014), que defende a centralidade do letramento literário na formação dos leitores e destaca a importância de práticas sistematizadas, sensíveis às especificidades dos alunos e ao papel emancipador da literatura. Também dialoga com a visão de Cândido (2011b), que afirma que a literatura é um direito humano e que sua presença na escola deve se dar como forma de acesso à experiência estética, crítica e à ampliação do repertório cultural dos sujeitos.

Dessa forma, a metodologia aqui apresentada propõe uma prática pedagógica que vai além da decodificação do texto, estimulando o exercício da empatia, do pensamento crítico e da construção identitária, especialmente necessária entre os sujeitos da EJA, que frequentemente carregam consigo uma trajetória de exclusão educacional e social.

Com base nesse arcabouço metodológico, a sequência didática será apresentada em etapas nos próximos tópicos.

3 Escrevivências de uma sequência didática antirracista

Diante da urgência em inserir o feminismo negro nas práticas pedagógicas, propomos a criação de espaços de leitura na escola que abordem temáticas próximas da realidade dos educandos. A proposta visou estimular o interesse pela leitura, promovendo a curiosidade intelectual e o desenvolvimento da criticidade dos alunos frente aos estereótipos historicamente construídos sobre a África, um continente múltiplo e diverso, assim como refletir sobre os desafios enfrentados pelas mulheres negras na conquista de espaços de fala em uma sociedade marcada por desigualdades.

Por conseguinte, a obra *Olhos d'Água* de Conceição Evaristo torna-se fundamental pois articula, por meio da *escrevivência*, uma literatura que nasce da vivência, da dor e da resistência

das mulheres negras. Suas personagens, longe de representarem figuras idealizadas, expressam a complexidade e a força de sujeitos historicamente silenciados, tornando-se, assim, importantes mediadoras para uma educação voltada à justiça social, à equidade racial e à valorização das identidades negras.

É importante frisar, conforme aponta Cosson (2021), que o letramento literário integra a complexa rede de práticas que compõem o letramento, mas com foco específico na leitura do texto literário e na apreciação de sua função estética. Trata-se do uso da linguagem com intenção artística, capaz de resgatar valores culturais e produzir sentidos que emocionam, denunciam, comovem, impactam e encantam o leitor por meio da criatividade e do uso expressivo das palavras, indo além da mera objetividade comunicativa. À vista disso, o letramento literário desempenha um papel fundamental na formação crítica dos educandos, contribuindo para a ampliação de sentidos e o desenvolvimento da sensibilidade estética.

O primeiro encontro da sequência didática foi marcado por um momento inicial de acolhida e apresentação da proposta de trabalho. Iniciamos a aula contextualizando os objetivos gerais da sequência, que seria desenvolvida ao longo de seis encontros subsequentes. As atividades planejadas estavam organizadas em três eixos principais: (1) produção de um texto coletivo, a ser realizada nas duas primeiras aulas; (2) ativação dos saberes prévios e introdução à obra *Olhos d'Água*, de Conceição Evaristo, em mais duas aulas; e (3) leitura partilhada do conto e produção autoral final, inspirada no conceito de escrevivência, nos dois últimos encontros.

A proposta foi acolhida com atenção pelos estudantes, que demonstraram interesse ao saber que trabalhariam com uma autora negra brasileira e com temas relacionados à vida cotidiana, às memórias e às experiências de resistência.

Como forma de introduzir a temática da sequência, foi lançada um questionamento aos alunos, qual seja: Você já sentiu que a sua história também merece ser contada? Essa indagação serviu como disparador para que os alunos compartilhassem percepções sobre suas trajetórias e o modo como se sentiam ou não reconhecidos nos espaços educativos e sociais. As falas dos estudantes evidenciaram a relevância do tema, e como exemplo disso, mencionamos a fala de uma aluna que afirmou que nunca ter parado para pensar acerca do assunto. Outro estudante também mencionou que ficou muito tempo fora da escola e sempre achou que sua história não importava.

Esses relatos sinalizaram que a proposta da sequência tocava aspectos pessoais e afetivos de valorização das narrativas individuais como parte do processo pedagógico. O

encontro foi concluído com a retomada do cronograma e a explicação de que, na aula seguinte, a turma iniciaria a escrita coletiva, a partir das reflexões levantadas nesse primeiro momento.

No segundo encontro da sequência didática, foi realizada a introdução à obra *Olhos d'Água*. Com o objetivo de ativar os saberes prévios dos alunos acerca da autora e da temática da obra, além de promover uma aproximação inicial com o universo narrativo proposto.

A professora iniciou a aula apresentando brevemente a escritora Conceição Evaristo, destacando aspectos de sua trajetória de vida e produção literária. Foram abordados elementos centrais como sua origem periférica, sua atuação como intelectual negra e o conceito de *escrevivência*.

Em seguida, foi exibido aos alunos o exemplar físico do livro, com a leitura da capa, o nome da autora, a sinopse e a orelha da obra. A docente responsável pelo componente curricular de Língua Portuguesa explicitou que o livro é uma coletânea de contos que retrata personagens femininas negras em diferentes contextos de vulnerabilidade, dor e resistência. Houve um momento de interação, no qual os estudantes foram convidados a dizer se já tinham ouvido falar da autora ou se já haviam lido algum de seus textos. A maioria dos alunos afirmou que não conhecia a autora, mas demonstrou interesse imediato ao saber que as histórias abordavam temas como racismo, pobreza, desigualdade e memória.

A proposta de leitura foi apresentada como uma possibilidade de identificar conexões entre ficção e realidade, literatura e vida, subjetividade e sociedade. Esse encontro marcou, portanto, o início do vínculo dos estudantes com a obra e reforçou o compromisso da sequência didática com a valorização de narrativas que representem experiências historicamente invisibilizadas.

É importante destacar que, embora apenas cerca de oito alunos da turma se autodeclarassem negros ou negras, a discussão proposta pela obra se mostrou relevante para toda a turma. A professora ressaltou que os contos de Conceição Evaristo não se limitam a representar a experiência da população negra, mas também dialogam com a vivência de pessoas pobres, marginalizadas e historicamente silenciadas pela literatura canônica.

No terceiro e quarto encontro, teve início a etapa de produção coletiva do texto, cuja proposta era construir uma narrativa ficcional baseada em elementos das histórias de vida dos próprios estudantes. A atividade teve como objetivo central valorizar as experiências individuais, promover a escrita colaborativa e introduzir, de forma prática, o conceito de *escrevivência* presente na obra. Para isso, a professora retomou brevemente os pontos discutidos no encontro anterior e propôs à turma a criação de uma personagem fictícia que sintetizasse elementos comuns às histórias dos alunos.

O grupo escolheu coletivamente características dessa personagem, como gênero, faixa etária, profissão e trajetória de vida, construindo uma protagonista que representasse as lutas e conquistas de pessoas negras, pobres e historicamente marginalizadas.

Durante a atividade, os alunos contribuíram com ideias, frases, lembranças e vivências que foram registradas em um quadro coletivo. A escrita foi conduzida em conjunto, com espaço para debate sobre a linguagem, os acontecimentos da narrativa e os sentimentos da personagem. Muitos alunos relataram situações de trabalho precário, abandono escolar, dificuldades econômicas e superações pessoais que serviram de inspiração para a construção do texto.

A participação dos alunos foi ativa, ainda que em diferentes níveis: alguns preferiram verbalizar suas contribuições, enquanto outros se sentiram mais confortáveis apenas acompanhando a escrita. A atividade revelou o potencial formativo da escrita coletiva como espaço de escuta, pertencimento e afirmação identitária, além de preparar o grupo para os encontros seguintes, nos quais a obra de Conceição Evaristo seria apresentada de modo mais aprofundado.

Nos quinto e sexto encontros, os alunos foram convidados a aprofundar a leitura de um dos contos da obra *Olhos d'Água*, escolhido previamente pela professora de acordo com os objetivos da sequência didática. A aula teve como foco a interpretação coletiva, com a mediação da professora para destacar elementos narrativos, simbólicos e sociais presentes no texto.

Foram discutidos temas como a construção das personagens femininas negras, os efeitos do racismo estrutural em suas trajetórias e a linguagem poética utilizada por Conceição Evaristo para expressar dor, memória e resistência. Os alunos participaram com comentários, perguntas e reflexões que revelaram o início de um engajamento mais profundo com a obra.

A partir dessa análise, aprofundamos a produção escrita. Assim, os estudantes foram estimulados a criar narrativas curtas inspiradas nos contos lidos, em que puderam abordar temas como desigualdade, ancestralidade, afetos e identidades marginalizadas. Essa produção foi desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual, permitindo revisões, leituras compartilhadas e aprofundamento temático com a perspectiva de que esses textos pudessem ser trabalhados com outras turmas, ampliando os efeitos da experiência literária e pedagógica iniciada com *Olhos d'Água*.

Isso também nos mostra, o que mencionam Santiago, Maia e Pereira (2019) sobre o caráter da Lei nº 10.639/03 e de sua importância de aplicação. Pois os encontros com a temática das relações étnico-raciais a partir da obra de Conceição Evaristo consolidaram a proposta da

sequência didática como espaço de escuta, criação e resistência, valorizando os saberes dos estudantes e suas possibilidades de autoria frente às narrativas que os atravessam.

Já a avaliação realizada foi de caráter formativo e aconteceu de forma contínua, acompanhando o desenvolvimento das atividades previstas na sequência didática. Com isso, a professora observou a participação e o envolvimento dos alunos em cada etapa - motivação, introdução, leitura, interpretação e produção escrita - valorizando o processo de aprendizagem e reflexão crítica.

4 Considerações finais

Este texto teve como objetivo tecer um relato acerca de uma proposta pedagógica de letramento literário e leitura crítica, a partir de uma sequência didática com discentes do Ensino Fundamental da EJA em uma escola da cidade de Iguatu-CE, a partir da obra *Olhos d'Água* da autora Conceição Evaristo. Como metodologia foi utilizada a abordagem qualitativa com método descritivo do tipo relato de experiência.

Diante do exposto, ficou evidente a relevância de abordar a temática da mulher negra na sala de aula. Ao promover esse debate, criou-se um espaço propício para que os alunos refletissem sobre a condição das mulheres negras no Brasil, suas histórias e desafios. Ademais, tratou-se de uma abordagem que foi além do conteúdo acadêmico, tocando aspectos de identidade, pertencimento e cidadania.

O trabalho com o texto literário, nesse sentido, cumpriu um papel essencial ao estimular a reflexão crítica e emocional dos alunos, permitindo-lhes identificar-se com as personagens e vivenciar situações e sentimentos que, muitas vezes, se alinham com suas próprias experiências. E em que a intervenção buscou promover uma experiência estética e formativa capaz de unir leitura, reflexão e criação, fazendo da literatura um caminho de encontro com o outro e consigo mesmo, e da sala de aula um espaço de escuta, acolhimento e transformação. Para os estudantes da EJA, que trazem consigo uma bagagem de vivências e saberes que não são comumente reconhecidos nas metodologias tradicionais, a literatura oferece uma janela para o mundo, proporcionando uma ampliação de horizontes, contribuindo para o desenvolvimento da leitura crítica e do entendimento da realidade que os cerca.

Além disso, a metodologia da sequência didática, como proposta por Cosson (2021), é fundamental para organizar o processo de ensino e aprendizagem de forma estruturada, clara e acessível, permitindo que os alunos possam se engajar ativamente em todas as etapas da leitura e da reflexão literária. No caso do público da EJA, essa metodologia também fortalece o senso

de pertencimento e valorização, criando um ambiente em que a leitura não é somente compreendida, mas também se torna um meio de transformação pessoal e social.

Portanto, o trabalho com a literatura e a utilização de sequências didáticas bem planejadas, em que a temática da mulher negra e seus desafios sociais são abordados, são fundamentais para a formação integral dos alunos da EJA. Pois, não somente enriquece o letramento literário, mas contribui para a formação crítica e cidadã, tornando os estudantes mais leitores e conscientes de sua própria história e da sociedade em que estão inseridos.

Desse modo, ensejamos que experiências como essa possam ser retratadas não somente na EJA, mas em todas as modalidades de educação, mostrando que os alunos também podem ser protagonistas de uma história a partir da sua própria trajetória de vida.

Referências

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 19 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 19 maio 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 21 maio 2025.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 9ª ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2011a. p. 263-283.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011b, p. 171-193.

CARNEIRO, S. Feminismo negro: uma agenda política. São Paulo: Instituto Geledés, 2003.

CARNEIRO, S. Escritos de uma vida. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

COSSON, R. Círculos de Leitura e Letramento Literário. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

CUTI. Literatura negro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2010 (Coleção Consciência em Debate/coordenada por Vera Lúcia Benedito).

EVARISTO, C. Ponciá Vicêncio. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

EVARISTO, C. Becos da memória. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

EVARISTO, C. Olhos d'Água. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

GOMES, D. P.; PEREIRA, A. S. M. P.; SANTIAGO, J. S. Refazendo os percursos da disciplina bases socioantropológicas da Educação Física. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–18, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5503. Acesso em: 28 maio 2025.

hooks, b. O feminismo é para todo mundo: parte de uma declaração de amor. Tradução de Fátima P. L. Fernandes. São Paulo: Editora XYZ, 2000.

hooks, b. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Trad. Sandra Regina Haydu. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

hooks, b. Olhares negros: raça e representação. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

JORNAL DA USP. Literatura de Conceição Evaristo resgata a ancestralidade negro-brasileira. Ciências Humanas. Publicado em 13/08/2021. Atualizado em 27/05/2022. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/literatura-de-conceicao-evaristo-resgata-a-ancestralidade-negro-brasileira/. Acesso em: 18 maio 2025.

PEREIRA, A. S. M. P. Negra, pobre, mulher e cotista: sobrevivente pela educação. In: VENÂNCIO, Luciana; NÓBREGA, Carolina Cristina dos Santos (Org.). Mulheres negras professoras de Educação Física. 1ed.: CRV, 2020, v. 1, p. 75-90.

PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. P.; CARMO, K. T.; SILVA, E. V. M. e. Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Brasília, DF, v. 41, n. 4, p. 412-418, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/HXRhDQFhTV4MTFphJySk8Ps/abstract/?lang=pt. Acesso em: 18 maio 2025.

PEREIRA, A. S. M.; VENÂNCIO, L. African and Indigenous games and activities: a pilot study on their legitimacy and complexity in Brazilian physical education teaching. Sport, education and society, 2021, pp. 718-732. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2021.1902298. Acesso em: 25 maio 2025. DOI: https://doi.org/10.1080/13573322.2021.1902298

PINHEIRO, M. P.; PEDERSOLI, A. P.; FELIX , C. S. Formação de leitores literários em turmas de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA): algumas reflexões a partir da proposta da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH). Revista Brasileira de Alfabetização, [S. l.], n. 22, 2024. DOI: 10.47249/rba2024802. Disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/802. Acesso em: 20 maio 2025.

SANTIAGO, J. da S.; MAIA, F. E. da S.; PEREIRA, A. S. M. Posibilidades de aplicación de la temática afrobrasileña en Educación Física escolar. Lecturas: Educación Física y Deportes, v. 25, n. 263, p. 73-92, 21 abr. 2020. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/1828. Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, C. Racismo no Brasil e afetos correlatos. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

SILVA, C. Sobre-viventes!. São Paulo: Editora Patuá, 2020.

Data da submissão: 30/05/2025.

Data da publicação: 30/07/2025.

Editoria deste artigo: Prof. Dr. Sergio Salles e Prof. Dr. Jardelino Menegat.